

ASSIGNATURA por 32 numeros 480 reis. Folha avulso 30 reis. ANNUNCIOS 30 reis por linha, repetição 20 reis. Publicações Litterariás gratis.

A OLIVEIRA.

Publica-se duas vezes por semana, nas TERÇAS E SEXTAS FEIRAS. As assignaturas são pagas adiantadas. Correspondencias francas de porte.

JORNAL D'INSTRUCCAO RECREIO, NOTICIAS E ANNUNCIOS.
NÃO CONTEUDO POLITICA DE QUALIDADE ALGUMA.

NUMERO 3

GUIMARÃES, SEXTA FEIRA 4 DE MAIO.

1860.

O jornal — a *Oliveira* — teve a sua publicação nesta cidade como jornal d'annuncios; porem d'hoje em diante passa a ser *d'instrução, recreio, noticias e annuncios*; e será publicado, no formato deste numero, duas vezes por semana, terças e sextas feiras.

O proprietario da *Oliveira* não se poupará a esforços para que o seu jornal possa captar a benevolencia de seus assignantes, para cujo fim espera obter a collaboração dos mais distinctos litteratos Vimaraneses.

É incontestavel a utilidade que resulta da publicação d'um jornal desta natureza; e não deixará, por certo, de merecer a approvação daquellas pessoas, que desejão que Guimarães caminhe no progresso da civilisação. Debaxio desta idea, não promoveo o proprietario assignaturas sufficientes para a sua publicação; porem espera que os senhores a quem for entregue, não recusarão a sua assignatura: mas, quando assim não aconteça, terão a bondade de o participar, para não serem considerados assignantes, e deixar de lhes ser entregue.

O JARDIM DE GETHESEMANI.

(CONTINUAÇÃO.)

V

Mas não são somente as dores, que elle vai soffrer em seu corpo, que enchem, até o fazer tresbordar, o calix da amargura. O porvir com seus crimes terriveis, tam sombrios como as nuvens, que trazem as tempestades, carregado de triumphos do inferno, de todas as perversidades dos homens, se mostra ás claras dos olhos de Jesus; e a luz divina, que penetra até nas ultimas profundezas destas trevas, lhe faz ver nuamente a ingratição e os crimes, que para um tão grande numero de homens, tornarão inutil o resgate pago com o sangue de um Deus!

VI

Vêdes vós como a tunica sem costura é rasgada pela mão d'um soberbo, que, no futil orgulho de seu pensamento, se eleva contra o céu e blasfema essa *gração* eterna, que uma lingua mortal não pode contar, esse Verbo que era no começo, que era em Deus, e era Deus, por quem tudo foi feito? Vêdes o mundo enlaçado nas redes do erro, envolvido nas suas trevas, acabrunhado debaixo do peso de soffrimentos, sem consolação? Vêdes matar a sêde na taça envenenada a tantos povos chamados á luz da verdade preparando assim desastres sem fim á Esposa de Christo? Do meio do entulho das velhas philosophias, renacem, como insectos peçonhentos, os sônhos insensatos do orgulho em delirio, o homem na sua soberba os toma por signaes do seu poder! O Filho de Deus soffre e morre para esclarecer e salvar o mundo; e a vaidade, e orgulho, a ambição e o prazer conspiram para tornar inutil tanto amor e tanta misericordia!

VII

Lá-baixo, na antiga Bysaço, nessa cidade immortalizada pelo genio de Constantino, elle vê o homem da perdição, que, soberbo de sua sciencia, mostra evidentemente os dons, que recebera do céu. Sobre a cadeira do templo sancto, desse templo elevado sobre o typo da grandeza christã, elle ar-

vora e standarde da revolta, arrastando apoz de si povo numerosos, que, seduzidos por suas perfidas doutrinas, desconhecem as orações e os conselhos da Cadeira eterna. Oh! quem poderia conceber a dôr immensa, que se apodera do coração de Jezus á vista de tantos males accumulados; elle experimenta ao mesmo tempo o contra-golpe das ruinas amontoadas no longo curso dos seculos! Quem poderia como elle comprehender tudo que se havia de consumir de blasfemias, de orgulho, de folias, de illusões, de seducções, de penas e de trabalhos para arrastar milhões de almas á sua perdição! Quem poderia ver com a mesma clareza, a frivolidade, a dissipação, a corrupção, as fraudes, as violencias, as injustiças, as vinganças e as inimisades, que reinam mesmo entre os cristãos, entre essas nações, que se ufanam de nunca ter abandonado os muros de Jerasalem militante, para abraçar os erros dos gentios!

(*Continua.*)

TIO PAULO, OU A INVENÇÃO.

COMEDIA-DRAMA EM 2 ACTOS

Tradução do *hospichal* por * * *

ACTORES

André Bernard, inventor de machinas.
Paulo Bernard seu irmão.
Gustavo d'Orsay engenheiro.
Bonlard agiota.
O Conde de Sainval.
Bernardo caixeiro e aprendiz d'André Bernard.
Um criado.
Helena filha d'André Bernard.
Joanna mulher de Paulo Bernard

O 1.º acto passa-se em Montargio em casa d'André Bernard. O 2.º em Pariz em casa do mesmo.

ACTO 1.

O Theatro representa uma sala adornada com sin-geleza. Porta ao fundo e laterais. Ao fundo um escriptorio. A' direita no 1.º plano um piano. A' esquerda uma meza:

SCENA 1.ª

BONLARD, e ANDRE' trabalhando na secretaria.

BONLARD. Digo-vos Mr. Bernard, que a occasião não pode ser mais oppurtuna. Deixae-vos de contos, abandonae a mesquinha fabrica que tendes aqui, e comprae a magnifica, que vos offereço, em Pariz. Alli podereis estender-vos nos vossos projectos, e utilizar-vos com regra, das suas descobertas.

ANDRE' (escrevendo.) Não o duvido; mas já vêdes que mudar inteiramente de methodo de vida... deixar um povo a onde me estimão...

BONLARD. O Paraizo terrestre deve deixar-se para se ser feliz, quanto mais a Cidade de Montargio, a onde

todos se não dão muito bem. Aqui, não podeis empre-hender nada que mereça a pena, e o vosso gemo acha-se aqui aferrolhado...

ANDRE' (sorrindo.) Meu genio!

BONLARD. Oh! Sois um genio, não se pode duvi-dar. Dizem os periodicos isto mesmo; e além disso, ahi estão essas machinas que o possão demonstrar, e que são bem aperfeigoadas; a descoberta d'uma nova invenção... finalmente, está nas vossas mãos o ser rico e tornar-vos celebre.

ANDRE' (com alegria.) Deveras?

BONLARD. Eu creio que podereis chegar a ser um Walt, ou um Fulton.

ANDRE' (aproximando-se.) Tambem ás vezes assim penso; e ainda não chegou o momento d'aplicar o fructo dos meus estudos, melhorando a industria, o que unica-mente bastaria para enriquecer uma nação.

BONLARD. Isso é muito bom; mas seria melhor que cuidasseis de vos enriquecer a vós mesmo.

ANDRE'. Bastante o desejo, por minha filha. Mas a aquisição e manejo d'esta grande fabrica em Pariz, exigirá grandes capitaes.

BONLARD. Nada vos faltará. N'aquella Capital, sempre ha gente que dá dinheiro para aproveitar as ideias dos outros. Eu me encarrego de proporcionar todas as fundos. Não tendes mais que calcular o nego-cio, e o seu provavel resultado.

ANDRE'. Para isso precisava esclarecimentos...

BONLARD. Dar-vos-hei todos quantos precisaes.

ANDRE'. Então espero...

BONLARD. Não, não me demorarei muito. Até logo. (*Sae pelo fundo.*)

SCENA II.

ANDRE' só.

E' evidente que a compra d'este estabelecimento em Pariz me fazia muita conta. Tenho tanto desejo de pôr em pratica as minhas descobertas! Aqui, tudo me falta... Mas em troca, terei de separar-me de meu irmão, e lutar com os meus obstaculos... oh! se não fosse mi-nha filha, aquem quero tornar feliz... (*Senta-se á meza da direita e regista papeis.*)

(CONTINUA.)

SECÇÃO NOTICIOSA.

Festividade. — Domingo teve lugar na igre-ja da V. O. 3.ª Seraphica a festa annual do la-drão.

Doença. — Acha-se gravemente doente S. E. a Sr. Barão d'Almargem.

Incendios. — No sabbado pelas quatro horas da tarde, derão as torres signal d'incendio, o qual se manifestou em uma casa da rua de relho; foi d'aquelles de que o vulgo costumã dizer — não prestou.

Na terça feira houve outro incendio em S. Amaro, em uma propriedade do sr. Ferreira Ca-bral do Douro. O fogo desenvolveu-se violento, e arderão tres cascas de colmo, e parte do lagar:

não ha a lamentar desgraça alguma. Segundo dizem, fora procedido este incendio pela falta de cautella em accender o lume.

Muito pode a ignorancia! — Diffundio-se entre o povo da cidade, e suburbios, um terror panico de ser destillado depois de morto; o caso é este: Espalhou-se o boato de que as pessoas que fallecem no hospital da Santa Casa, são remettidas para Braga, afim de alli servirem na destillação do gaz! A graça é gallante; porem o que é mais galante é o povo ignorante acreditar nesta facecia, e recusar ir para o hospital, dizendo não quer ser destillado depois de morto.

Noticia saptisfatoria. — Está aberta a via de communicacão entre Guimarães e Villa Nova de Famalicão. A estrada concluiu-se, e já no dia 2 se vio nesta cidade um vehiculo vindo de Villa Nova, occupado pela direcção da companhia viação. O povo lançou foguetes, sentio o regosijo d'uma felicidade. E, na verdade, que é o melhoramento das estradas senão uma felicidade? O que não é crível, é que haja insensatos, que julguem como desperdicio as despezas feitas nas estradas, fundandose em que seus passados, transitando pelas velhas, adquirirão fortunas, que elles estão hoje gosando!

Theatro. — Domingo teve lugar o beneficio da actriz Antonia Joaquina. A beneficiada recitou um discurso, em apologia ao publico vimezanense, pelo que foi applaudida e chamada fora duas vezes. O espectáculo agradou.

Na quarta feira, em beneficio da cantora Raza Parach, houve um variado espectáculo, que agradou muito, contribuindo para isso o bom desempenho do drama o *Ultimo acto*, merecendo, entre todos, os maiores encomios a actriz Antonia Joaquina. A dôr a afflicção, a angustia, tudo ella soube exprimir com arte tal, que se vio correr as lagrimas a alguns espectadores mais sensiveis. Pode-se dizer affoutamente que — a actriz Antonia Joaquina honra o theatro portuguez.

Beneficio. — A actriz Florinda Candida faz o seu beneficio no dia 6, com a representacão dos dramas *Dous mundos*, e *Ultima carta*.

A actriz acertou na escolha do espectáculo para o seu beneficio, porque sendo já visto, e tendo merecido goraeos applausos, não deixa a duvidar que os espectadores se retirem saptisfeitos.

Raridade. — Está em exposicão no Porto uma joven hespanhola que não tem braços desde a nascença, porem com os pés coze, borda, faz renda d'agulha e pentea-se: escreve com a boca.

Bezigas. — esta molestia grassa neste concelho com intensidade.

Agradecimento. — A' redacção da *Ruzão* agradecemos a remessa do seu jornal.

Um senhório e uma senhoria. — Um destes

dias indo um honesto logista pagar o semestre das casas, deu senhoria ao senhório. Como o homem tinha sido promovido a mais algũa coisa nestes seis mezes e lhe fazia ja muita falta a excellencia, disse ao pobre inquilino com uma cara de arremeter:

—Você, ouviu, se quiser ficar nas casas hade pagal-as por mais quatro moedas.

—Oh! senhor! umas casas que estão tão velhas e não prestam para nada!...

—As casas são excellentissimas... assim como eu. Tem percebido!

O outro percebeu mas já tarde. Custou-lhe quatro moedas de multa o ter fallado á pragmática. (J. P. RIR.)

Direcção do theatro de D. Affonso Henriques Procedeu-se no dia 1.º á eleição da direcção deste theatro, e forão reeleitos todos os srs. que a compunhão, á excepção dos srs. João Bernardino Coelho e João Antonio Fernandes Guimarães; que forão substituidos pelos srs. Diogo de Fretas Mello e Castro, e dr. Luiz Cardoso Martins.

Lê-se no Commercio do Porto n.º 100 — Foi votada na camara dos snrs deputados a pensão de 4 contos e quatro centos mil reis annuaes, á viuva a sr.ª duqueza da Terceira.

Na camara dos pares deu-se um successo desagradavel em extremo.

Indo abrir-se a sessão, o sr. Fernandes Ferrão foi occupar o seu lugar, mas alguns dos dignos pares em presenca d'este facto retiram-se da sala!

O sr. presidente comprehendeu a gravidade do caso e levantou a sessão pretextando falta de numero legal.

Não commentamos o facto.

A camara dos dignos pares em tal manifestação, posto que dura de mais, mostrou que apreciava a sua dignidade.

O lugar de conselheiro de estado, vago pela morte do sr. duque da Terceira, é dado ao sr. Joaquim Antonio d'Aguiar.

O sr. marquez de Loulé ficará sendo estribeiro-mór, lugar que seu pai já exerceu.

O ministerio fica assim organizado:

Presidente do Concelho, sem pasta — Joaquim Antonio d'Aguiar.

Reino — Fontes Pereira de Mello;

Justiça — Martens Ferrão.

Fazenda e estrangeiros — Casal Ribeiro.

Obras publicas — Antonio de Serpa.

Guerra — Visconde da Luz.

Marinha — Sá Vargas.

Confirmação. — A Santa Sé confirmou a nomeação do sr. D. João Chrisostomo d'Amorim Pessoa, para bispo de Cabo Verde. O novo prelado, que se acha no seminario diocesano de Coim-

bra, vai brevemente sagrar-se a Lisboa.

O mesmo jornal no n.º 101, no final da noticia *Estrada de Guimarães*, diz;

O sr. delegado por por parte do governo, e os 2 directores da companhia, providenciaram o estabelecimento de portagem nos Pontilhões de Brito, e na estação em Guimarães, devendo estar tudo prompto até o dia 13 do corrente, em que se conta principiará n'aquella estrada o serviço de diligencias da companhia.

ERRATAS. — Na 3.ª pagina, columna 1.ª, linhas 12, onde se lê = dizendo não quer, deve lêr-se dizendo que não quer &. Na mesma columna linhas 24, onde se lê = passados, leia-se antepassados.

ANNUNCIOS.

1 **JOSÉ MENDES PINHEIRO**, do lugar das Taipas freguesia de Caldellas, está legalmente authorisado para vender a quem quizer comprar o Casal do Escalheiral, e Bouça e coutada da Laje sitas nas freguezias, de Salvador e Santo Estevão de Briteiros.

2 Na rua da Caldeira n.º 33 vende-se vinagre bom, a 40 reis o quartilho.

3 No dia 20 do corrente mez de Maio, no Tribunal Judicial desta Cidade e comarca de Guimarães, pelas 9 horas da manhã, no extincto Convento de S. Domingos, em execução que promove D. Joaquina Roza de Araujo Martins desta cidade contra Manoel de Mattos Peixoto e mulher e fiador do lugar da corredoura, freguesia de S. Torquato, e de presente moradores na de S. Salvador de Mosteiro de Souto, pelo cartorio do Escrivão do Juizo de Direito Serafim Carneiro Geraldes Junior, tem de arrematar-se pela raiz e com os abatimentos constantes das respectivas louvações as seguintes propriedades — uma morada de cazas sobradadas, e terras com seu quintal, poço, e mais pertenças sita no lugar da canhota, freguesia de S. Thome de Caldellas, — uma morada de cazas terrea e orta com dois poços de cortume de couros e pertenças chamada entre paredes, no lugar da corredoura, freguesia de S. Torquato, — um campo com sua caza chamado de Pinhó, com suas pertenças na mesma freguesia, — uma coutada de matto denominada de monte cidra, no monte de covas da dita freguesia, — os dois eidos, ou propriedades, chamados de Pinhó de cima e de baixo sitos no lugar assim chamado na mesma freguesia, — um lameiro de terra lavradia e per-

tenças, sita ao pé de rua franca na dita freguesia, — uma propriedade de cazas sobradadas e terras com seu quintal, poço e mais pertenças sita no lugar da corredoura na dita freguesia de S. Torquato.

4 **CHÃO-SE** á venda no estabelecimento do sr. José Joaquim de Lemos Negociante á Porta da Villa nesta Cidade as Memorias theóricas, e praticas de Direito Orfanologico do Bacharel Antonio Joaquim Ferreira d'Eça e Leyva. — Preço com o ultimo Indíce feito pelo mesmo Auctor 940 reis.

THEATRO

DE

D. AFFONSO HENRIQUES.

DOMINGO 6 DE MAIO.

Recita extraordinaria em Beneficio d'Actiz
FLORINDA CANDIDA XAVIER DE MACEDO

A 2.ª representação da Comedia Drama familiar em 3 actos, Original Portuguez do sr. La-corda

OS DOIS MUNDOS.

TITULOS DOS ACTOS.

1.º *O mundo democrata* — 2.º *O aristocrata* —
3.º *O desengano.*

A 2.ª representação da Comedia-Drama familiar em 3 actos, do mesmo author, continuação dos Dois Mundos, e final desta acção

A ULTIMA CARTA.

Terminada a 1.ª peça, a beneficiada recitará o monologo, expressamente feito e dedicado ao bondoso Publico Vimaranense

O CONSELHO PATERNAL E A GRATIDÃO.

Principia ás 8 horas e meia.

Seria indiscripção duvidar da Philantropia e generosidade d'um publico que tantas provas tem dado de ser esta a sua deviza, á qual ainda uma vez a beneficiada se recomenda.

GUIMARÃES,

Typ. de Francisco José Monteiro,
Rua da Caldeira n.º 32.